UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A ESCASSEZ DE ÁGUA EM MONTES CLAROS - MG

Autores: ALEXANDRE VICTOR RODRIGUES DOS SANTOS, RICARDO RODRIGUES BACCHI, ELIENE SILVEIRA FERREIRA, RENATA LAFETÁ RABELO

O Brasil é o país que contém um dos maiores potenciais hídricos do mundo. Porém, atualmente, passou a viver a maior crise hídrica em toda sua história. As cidades brasileiras enfrentam um agravamento no abastecimento. Montes Claros, cidade localizada no Norte de Minas Gerais, infelizmente, está sendo atingida por este problema. **Objetivo:** O presente resumo tem como propósito analisar a crise hídrica na cidade de Montes Claros – MG, visando suas causas e possíveis soluções. **Metodologia:** Realizou-se uma palestra na Escola Estadual Monsenhor Gustavo, contando com a participação efetiva dos alunos e de todo o corpo docente, seguida da aplicação de um questionário a respeito do uso consciente da água. Em seguida, ocorreu um debate, oportunizando aos alunos manifestarem suas opiniões, conclusões e esclarecimento de eventuais dúvidas acerca do tema em questão. **Resultados:** A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), alerta que a barragem de Juramento – MG, responsável por 70% do abastecimento de água em Montes Claros – MG, está com apenas 28% da sua capacidade, um dos piores índices desde 1982. Outro responsável pelo abastecimento é o Sistema Morrinhos, onde também foi apontada uma queda. Tendo em vista o baixo nível dos reservatórios, a COPASA passou a realizar um rodízio de água, para atender aos moradores da cidade durante essa temporada crítica. Existem diversos fatores que contribuem para a escassez de água na cidade, tais como o consumo crescente, devido ao crescimento populacional, o desenvolvimento econômico e aumento na produção agrícola. Além disso, o desperdício influencia diretamente na crise de abastecimento. Muita água se perde por conta de vazamentos e da não reutilização deste recurso por parte das pessoas. Outro fator são as recentes secas que afetam a região do Norte de Minas Gerais. Segundo o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), houve precipitação de 297 milímetros de janeiro a setembro, enquanto a média para o período é de 800 mm. As chuvas são essenciais para a recuperação dos reservatórios. **Conclusão:** Em virtude do desafio da falta de água e do colapso iminente do sistema de abastecimento, é necessário que a utilização deste recurso seja em constante equilíbrio e responsabilidade coletiva, evitando o desperdício. É indispensável uma gestão dos recursos hídricos de forma transparente e eficiente para que seja possível administrar a captação e distribuição de água com eficácia, a fim de que toda população seja beneficiada.